

teatroviriato

PRESS BOOK

Conferência_de_Imprensa

CISION®

Revista de Imprensa

1. Artistas residentes durante quatro anos é uma das novidades do Teatro Viriato, Diário de Aveiro Online, 09/01/2018 1
2. Artistas residentes durante quatro anos é uma das novidades do Teatro Viriato, Diário de Coimbra Online, 09/01/2018 2
3. Artistas residentes durante quatro anos é uma das novidades do Teatro Viriato, Diário de Leiria Online, 09/01/2018 3
4. Artistas residentes durante quatro anos é uma das novidades do Teatro Viriato, Diário de Viseu Online, 09/01/2018 4
5. Residências no Teatro Viriato, Jornal de Notícias, 09/01/2018 5
6. Viseu - Teatro Viriato com três artistas residentes até 2021, Público, 09/01/2018 6
7. Henrique Amoedo será artista residente do Teatro Viriato (Viseu) durante 4 anos, Diário de Notícias da Madeira Online, 08/01/2018 7
8. Teatro Viriato, de Viseu, terá três artistas residentes durante quatro anos, Diário de Notícias Online, 08/01/2018 9
9. Companhia belga Peeping Tom estreia coreografia 'Vader?', em Viseu, no Teatro Viriato, Diário de Notícias Online, 08/01/2018 10
10. Luis Miguel Cintra (está de regresso e) estreia "Um D. João Português" em Guimarães, Global News Online, 08/01/2018 11
11. Teatro Viriato, de Viseu, terá três artistas residentes durante quatro anos, Jogo Online (O), 08/01/2018 13
12. Companhia belga Peeping Tom estreia coreografia 'Vader?', em Viseu, no Teatro Viriato, Jogo Online (O), 08/01/2018 14
13. Teatro Viriato, de Viseu, terá três artistas residentes durante quatro anos, Jornal de Notícias Online, 08/01/2018 15
14. Companhia belga Peeping Tom estreia coreografia 'Vader?', em Viseu, no Teatro Viriato, Jornal de Notícias Online, 08/01/2018 17
15. Noticias segunda-feira 12h30 | 8 janeiro 2018, Jornal do Centro Online, 08/01/2018 19
16. Júlio Pereira e Mão Morta no Teatro Viriato, Jornal do Centro Online, 08/01/2018 20
17. Peeping Tom estreia coreografia 'Vader', em Viseu, no Teatro Viriato, Notícias ao Minuto Online, 08/01/2018 22
18. João Fiadeiro, Joana Craveiro e Henrique Amoedo são os novos artistas residentes do Teatro Viriato, Público Online, 08/01/2018 24
19. "Um D. João Português", Rádio Nova Online, 08/01/2018 27
20. Teatro Viriato, de Viseu, terá três artistas residentes durante quatro anos - SAPO Mag, Sapo Online - Sapo Mag Online, 08/01/2018 28
21. Teatro Viriato, de Viseu, terá três artistas residentes durante quatro anos, TSF Online, 08/01/2018 30

Artistas residentes durante quatro anos é uma das novidades do Teatro Viriato

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 09/01/2018

Melo: Diário de Aveiro Online

URL: <http://www.diarioaveiro.pt/noticia/27765>

A directora do Teatro Viriato, Paula Garcia, apresentou ontem a nova temporada daquele espaço cultural, aproveitando o momento para também anunciar algumas novidades para os próximos quatro anos, lembrando que em Novembro passado foi entregue a candidatura à Direcção-Geral das Artes com vista ao financiamento até 2021.

Dos projectos a longo prazo faz parte a escolha de João Fiadeiro, Joana Craveiro e Henrique Amoedo para artistas residentes que irão desenvolver o seu trabalho a partir de Viseu ao longo dos próximos quatro anos, em vez de o convite ser feito a apenas um artista e para um prazo de um ano.

Leia a notícia completa na edição em papel.

Artistas residentes durante quatro anos é uma das novidades do Teatro Viriato

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 09/01/2018

Meio: Diário de Coimbra Online

URL: <http://www.diariocoimbra.pt/noticia/27765>

A directora do Teatro Viriato, Paula Garcia, apresentou ontem a nova temporada daquele espaço cultural, aproveitando o momento para também anunciar algumas novidades para os próximos quatro anos, lembrando que em Novembro passado foi entregue a candidatura à Direcção-Geral das Artes com vista ao financiamento até 2021. Dos projectos a longo prazo faz parte a escolha de João Fiadeiro, Joana Craveiro e Henrique Amoedo para artistas residentes que irão desenvolver o seu trabalho a partir de Viseu ao longo dos próximos quatro anos, em vez de o convite ser feito a apenas um artista e para um prazo de um ano.

Artistas residentes durante quatro anos é uma das novidades do Teatro Viriato

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 09/01/2018

Melo: Diário de Leiria Online

URL: <http://www.diarioleiria.pt/noticia/27765>

A directora do Teatro Viriato, Paula Garcia, apresentou ontem a nova temporada daquele espaço cultural, aproveitando o momento para também anunciar algumas novidades para os próximos quatro anos, lembrando que em Novembro passado foi entregue a candidatura à Direcção-Geral das Artes com vista ao financiamento até 2021.

Dos projectos a longo prazo faz parte a escolha de João Fiadeiro, Joana Craveiro e Henrique Amoedo para artistas residentes que irão desenvolver o seu trabalho a partir de Viseu ao longo dos próximos quatro anos, em vez de o convite ser feito a apenas um artista e para um prazo de um ano.

Leia a notícia completa na edição em papel.

Artistas residentes durante quatro anos é uma das novidades do Teatro Viriato

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 09/01/2018

Melo: Diário de Viseu Online

URL: <http://www.diarioviseu.pt/noticia/27765>

A directora do Teatro Viriato, Paula Garcia, apresentou ontem a nova temporada daquele espaço cultural, aproveitando o momento para também anunciar algumas novidades para os próximos quatro anos, lembrando que em Novembro passado foi entregue a candidatura à Direcção-Geral das Artes com vista ao financiamento até 2021.

Dos projectos a longo prazo faz parte a escolha de João Fiadeiro, Joana Craveiro e Henrique Amoedo para artistas residentes que irão desenvolver o seu trabalho a partir de Viseu ao longo dos próximos quatro anos, em vez de o convite ser feito a apenas um artista e para um prazo de um ano.

Leia a notícia completa na edição em papel.

**RESIDÊNCIAS NO TEATRO VIRIATO**

João Fiadeiro (foto), Joana Craveiro e Henriques Amoedo serão, durante os próximos quatro anos, artistas residentes no Teatro Viriato, de Viseu, anunciou ontem Paula Garcia, a diretora daquela sala.



Viseu

**Teatro Viriato
com três artistas
residentes até 2021**

João Fiadeiro, Joana Craveiro e Henrique Amoedo serão, durante os próximos quatro anos, artistas residentes no Teatro Viriato, de Viseu. Paula Garcia, a directora do Viriato, explicou ontem que a instituição decidiu estender de um para três o número de artistas residentes, e também prolongar o período de relação com a cidade. João Fiadeiro, coreógrafo da geração que deu origem à Nova Dança Portuguesa, estará mais dedicado à dança e ao pensamento; Joana Craveiro, directora do Teatro do Vestido, vai “trabalhar sobre a identidade e a memória da cidade”; e Henrique Amoedo criará em Viseu o primeiro núcleo do grupo Dançando com a Diferença, da Madeira, do qual é fundador e director.

Henrique Amoedo será artista residente do Teatro Viriato (Viseu) durante 4 anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Melo: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cf191609>

08 Jan 2018

Mais uma distinção para o director artístico do grupo Dançando com a Diferença

Henrique Amoedo, director artístico do Dançando com a Diferença, assim como João Fiadeiro e Joana Craveiro serão, durante os próximos quatro anos, artistas residentes no Teatro Viriato, de Viseu, dando assim o seu contributo ao panorama cultural da região. O anúncio foi feito hoje, em conferência de imprensa, pela diretora do Teatro Viriato, Paula Garcia, que explicou o porquê na mudança da estratégia ao nível dos artistas residentes. Nos últimos três anos, o Teatro Viriato teve, anualmente, um artista residente. "Decidimos que um ano era pouco e que poderíamos prolongar a estadia do artista residente - um artista de fora da cidade, que é convidado a olhar para a cidade, para estar connosco -, e projetámos esta relação a quatro anos", avançou, considerando que assim se conseguirá "uma relação muito mais consequente para todos". Outra mudança foi, ao invés de ter apenas um artista residente, passar a acolher três, acrescentou. Segundo Paula Garcia, João Fiadeiro, coreógrafo da geração que deu origem à Nova Dança Portuguesa, vai estar mais dedicado à dança contemporânea e ao pensamento. "Vai estar connosco muito numa relação de discussão, de propostas para a comunidade, muito próxima eventualmente até com a academia, com as escolas", explicou. Joana Craveiro, diretora artística do Teatro do Vestido, vai "trabalhar sobre a identidade e a memória da cidade", enquanto Henrique Amoedo vai dar continuidade a um projeto em curso de dança inclusiva e criar em Viseu o primeiro núcleo do grupo Dançando com a Diferença (da Madeira), do qual é fundador e diretor, acrescentou. Paula Garcia anunciou que, no próximo trimestre, vai ter início o ciclo "Noite Fora", que envolve os artistas associados do Teatro Viriato, ou seja, artistas residentes em Viseu que têm uma relação muito próxima e trabalham em coprodução com esta estrutura cultural. Sónia Barbosa, Jorge Fraga e Guilherme Gomes são alguns dos artistas que vão participar no "Noite Fora", que consiste na organização de encontros abertos ao público para a leitura em voz alta de textos literários. "É um projeto que vai estar connosco nos próximos quatro anos e onde vão surgir, em cada edição, encenadores ou atores que são convidados a escolher um texto para, em conjunto com o público, ler, num formato muito acolhedor", explicou. Nos próximos quatro anos, o Teatro Viriato pretende também ter uma relação muito próxima com as universidades do país, convidando criadores nacionais que têm teses de doutoramento a partilhá-las com o público. "No fundo, é partilhar toda a investigação no domínio artístico. São bastantes os doutoramentos feitos no país em várias universidades, e gostaríamos de os trazer a público e também ter momentos de discussão entre o artista e o público", referiu Paula Garcia, que está apostada em trabalhar "a área do pensamento, mas sempre numa relação muito aberta de discussão". A diretora do Teatro Viriato avançou ainda que outra novidade será passar a "convidar pessoas de Viseu para dirigirem conversas com artistas" o que, neste primeiro trimestre de 2018, acontecerá em dois momentos de música. "Vamos começar, logo no início da temporada, com Júlio Pereira, para o qual convidamos o João Luís Oliva, uma pessoa que há muitos anos acompanha o seu trabalho", referiu, acrescentando que depois haverá também uma conversa com músicos da banda Mão Morta, dirigida pela associação Fora de Rebanho. Paula Garcia frisou que o projeto do Teatro Viriato é pensado "sempre numa relação estreita com a cidade, não só em termos de público", mas também colocando Viseu como uma que "é bastante cúmplice na montagem da oferta".

Teatro Viriato, de Viseu, terá três artistas residentes durante quatro anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=335df24a>

Mon, 08 Jan 2018 14:27:09 +0100

João Fiadeiro, Joana Craveiro e Henriques Amoedo serão, durante os próximos quatro anos, artistas residentes no Teatro Viriato, de Viseu, dando assim o seu contributo ao panorama cultural da região. O anúncio foi feito hoje, em conferência de imprensa, pela diretora do Teatro Viriato, Paula Garcia, que explicou o porquê na mudança da estratégia ao nível dos artistas residentes. Nos últimos três anos, o Teatro Viriato teve, anualmente, um artista residente. "Decidimos que um ano era pouco e que poderíamos prolongar a estadia do artista residente - um artista de fora da cidade, que é convidado a olhar para a cidade, para estar connosco -, e projetámos esta relação a quatro anos", avançou, considerando que assim se conseguirá "uma relação muito mais consequente para todos". Outra mudança foi, ao invés de ter apenas um artista residente, passar a acolher três, acrescentou. Segundo Paula Garcia, João Fiadeiro, coreógrafo da geração que deu origem à Nova Dança Portuguesa, vai estar mais dedicado à dança contemporânea e ao pensamento. "Vai estar connosco muito numa relação de discussão, de propostas para a comunidade, muito próxima eventualmente até com a academia, com as escolas", explicou. Joana Craveiro, diretora artística do Teatro do Vestido, vai "trabalhar sobre a identidade e a memória da cidade", enquanto Henrique Amoedo vai dar continuidade a um projeto em curso de dança inclusiva e criar em Viseu o primeiro núcleo do grupo Dançando com a Diferença (da Madeira), do qual é fundador e diretor, acrescentou. Paula Garcia anunciou que, no próximo trimestre, vai ter início o ciclo "Noite Fora", que envolve os artistas associados do Teatro Viriato, ou seja, artistas residentes em Viseu que têm uma relação muito próxima e trabalham em coprodução com esta estrutura cultural. Sónia Barbosa, Jorge Fraga e Guilherme Gomes são alguns dos artistas que vão participar no "Noite Fora", que consiste na organização de encontros abertos ao público para a leitura em voz alta de textos literários. "É um projeto que vai estar connosco nos próximos quatro anos e onde vão surgir, em cada edição, encenadores ou atores que são convidados a escolher um texto para, em conjunto com o público, ler, num formato muito acolhedor", explicou. Nos próximos quatro anos, o Teatro Viriato pretende também ter uma relação muito próxima com as universidades do país, convidando criadores nacionais que têm teses de doutoramento a partilhá-las com o público. "No fundo, é partilhar toda a investigação no domínio artístico. São bastantes os doutoramentos feitos no país em várias universidades, e gostaríamos de os trazer a público e também ter momentos de discussão entre o artista e o público", referiu Paula Garcia, que está apostada em trabalhar "a área do pensamento, mas sempre numa relação muito aberta de discussão". A diretora do Teatro Viriato avançou ainda que outra novidade será passar a "convidar pessoas de Viseu para dirigirem conversas com artistas" o que, neste primeiro trimestre de 2018, acontecerá em dois momentos de música. "Vamos começar, logo no início da temporada, com Júlio Pereira, para o qual convidamos o João Luís Oliva, uma pessoa que há muitos anos acompanha o seu trabalho", referiu, acrescentando que depois haverá também uma conversa com músicos da banda Mão Morta, dirigida pela associação Fora de Rebanho. Paula Garcia frisou que o projeto do Teatro Viriato é pensado "sempre numa relação estreita com a cidade, não só em termos de público", mas também colocando Viseu como uma que "é bastante cúmplice na montagem da oferta".

Lusa

Companhia belga Peeping Tom estreia coreografia 'Vader', em Viseu, no Teatro Viriato

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=80df30a7>

Mon, 08 Jan 2018 15:59:30 +0100

O Teatro Viriato vai ser palco da estreia nacional do espetáculo "Vader", da Peeping Tom, considerada uma das mais conceituadas companhias de dança europeias, anunciou hoje a diretora da estrutura cultural de Viseu, Paula Garcia. Durante a conferência de imprensa de apresentação da programação do Teatro Viriato para o próximo trimestre, Paula Garcia explicou que a companhia belga estreia o espetáculo em Viseu, no dia 08 de fevereiro, "por cortesia do Centro Cultural Vila Flor", em Guimarães, que poucos dias depois também o receberá. "Vão estar dez pessoas residentes em Viseu como figurantes, que vão acompanhar a 'tourné' para Guimarães", acrescentou. A companhia Peeping Tom é conhecida por trabalhar o grotesco, expondo universos "onde a lógica do tempo e do espaço são distorcidos". Segundo Paula Garcia, "Vader" (que significa pai) é o primeiro espetáculo de uma trilogia familiar. Na área da dança, a responsável destacou também o espetáculo "Síndrome", da Companhia Olga Roriz, que propõe "imaginar o que é estar num ambiente pós-guerra". Será ainda apresentado, pela primeira vez em Portugal, a coreografia de Ivana Muller, "Partituur" (a 11 de março), que é direcionada para crianças e famílias, acrescentou. Estreada em 2011, "Partituur" é apresentada em Viseu, no âmbito da digressão europeia da artista de origem croata, baseada em França. No que respeita ao teatro, estreia-se, no início de fevereiro, o espetáculo "Por amor!", de Patrícia Portela, em cocriação com Leonor Barata, que conta com a participação especial de Sónia Baptista e de Thiago Arrais. Segundo Paula Garcia, o espetáculo tem como tema central o amor, tendo havido a preocupação de perceber "como é que vários escritores agarraram o tema, e juntar toda essa experiência e todos esses textos com um texto da autoria de Patrícia". A versão integral de "Um D. João português", de Luís Miguel Cintra (26 e 27 de fevereiro), "Sopro", de Tiago Rodrigues (02 e 03 de março), que o Teatro Nacional D. Maria II estreou no Festival de Avignon, no ano passado, "As cidades invisíveis" (15 e 16 de fevereiro), de Alex Cassal, peça estreada no Teatro Maria Matos, e "Pangeia" (07 e 08 de março), de Tiago Cadete, uma viagem sonora e visual, pelo universo dos irmãos Grimm, criada no âmbito da estrutura artística EIRA, são outras propostas teatrais. A temporada do Teatro Viriato abre a 19 de janeiro, com uma proposta musical, a apresentação do novo trabalho de Júlio Pereira, intitulado "Praça do Comércio". As propostas musicais prosseguem com o jazz de Ricardo Toscano e de João Paulo Esteves da Silva (a 02 de fevereiro), com a trompetista e compositora Susana Santos Silva (28 de março) e com o rock da banda Mão Morta (17 de março). A programação do Teatro Viriato inclui ainda o novo circo. João Paulo Santos regressa a Viseu para interpretar o "Mundo interior" (a 24 de fevereiro), espetáculo de circo contemporâneo, que resulta de um sonho antigo do dramaturgo e encenador João Garcia Miguel e do ator, vindo do seu trabalho conjunto no Chapitô, em Lisboa. O espetáculo é inspirado na "Lenda da Destruição de Kash", de Joseph Campbell, na "Divina Comédia", de Dante, e conta ainda com a voz do ator Miguel Borges.

Lusa

Luis Miguel Cintra (está de regresso e) estreia "Um D. João Português" em Guimarães

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Melo: Global News Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ae61f07e>

Inicio Cultura Teatro Luis Miguel Cintra (está de regresso e) estreia "Um D. João Português"...

CulturaTeatro

Luis Miguel Cintra (está de regresso e) estreia "Um D. João Português" em Guimarães

Nova criação de Luis Miguel Cintra chega a Guimarães para a sua estreia absoluta, marcada para 19 e 20 de janeiro no Centro Cultural Vila Flor

Por Redação - Janeiro 8, 2018

Compartilhar no Facebook

Tweet no Twitter

tweet

Direitos Reservados

A 19 e 20 de janeiro, Guimarães recebe um dos maiores nomes do teatro português, Luis Miguel Cintra, que elegeu o Centro Cultural Vila Flor para a estreia absoluta da sua mais recente criação. Construído em diferentes cidades ao longo de 2017, "Um D. João Português" chega finalmente ao palco que acolherá a primeira apresentação do espetáculo na sua versão integral. A partir de uma tradução anónima de literatura de cordel em que o nome de Molière é omissivo, o espetáculo cruza um vasto conjunto de referências culturais e transforma D. João e Esganarelo numa dupla em permanente fuga, como num road movie. A peça divide-se em duas partes e decorre de forma continuada a 19 e 20 de janeiro, com o início de ambas as sessões marcado para as 21h30, no Grande Auditório do CCVF.

Depois de um percurso de 43 anos à frente do Teatro da Cornucópia, Luis Miguel Cintra regressa ao trabalho com um grupo de atores ligados à companhia que entretanto terminou. Ao longo de 2017, o grupo realizou quatro residências artísticas em outras tantas cidades - entre as quais Guimarães - e, em cada uma delas, partilhou com o público as diferentes fases de preparação do seu novo espetáculo, "Um D. João Português". Após a construção de todos os segmentos, chegou finalmente a hora da estreia absoluta da versão integral, que acontecerá no Grande Auditório do CCVF nos dias 19 e 20 de janeiro.

Molière não foi o único autor a dedicar-se à figura de D. João. Ao longo dos séculos, o libertino inspirou obras de Tirso de Molina, Lord Byron e, talvez a mais famosa de todas, a ópera Don Giovanni, de Mozart. Luis Miguel Cintra parte de uma tradução de cordel portuguesa do séc. XVIII, anónima e em que o nome do dramaturgo francês é omissivo, e evoca um conjunto de referências culturais e artísticas de vários tempos para construir um espetáculo em que D. João é, mais do que europeu, verdadeiramente português. Construído ao longo de 2017 em quatro cidades, Montijo, Setúbal, Viseu

e Guimarães, o espetáculo acompanha o percurso em fuga de D. João e do seu fiel criado Esganarelo, como se de um road movie se tratasse. A vida vai-se revelando no contacto de ambos com as mais diversas realidades, da mais densa reflexão filosófica à entrega aos prazeres mais simples. Constante, porém, é a busca pela total liberdade por parte do protagonista, que tenta escapar a tudo aquilo que possa impedi-lo de viver como bem lhe apetece. Existe, ainda assim, um único limite que talvez não lhe seja possível transpor: a morte.

Mais do que preparar, desde logo, um produto acabado pronto a consumir, o processo de trabalho que deu origem a "Um D. João Português" procurou dar ao público a possibilidade de participar numa reflexão sobre a transformação da atividade artística. Em simultâneo, do ponto de vista artístico, este projeto implicou uma busca permanente pela libertação da linguagem cénica de quaisquer modelos previamente estabelecidos, assumindo diferentes formas de abordagem de acordo com as características de cada local, misturando estilos e registos, referências culturais populares e eruditas, clássicas e contemporâneas.

Na sua forma integral, "Um D. João Português" junta em palco um corpo de 18 atores e apresenta-se dividido em duas partes: no primeiro dia vamos poder assistir aos primeiros dois blocos, Na Estrada (da Vida) e O Mar (e de Rosas); no segundo, aos dois restantes, As Árvores (dos Desgostos) e A Escuridão ao Fim da Estrada. Depois da estreia em Guimarães, esta coprodução da Companhia Mascarenhas-Martins, do Teatro Viriato e do Centro Cultural Vila Flor fará um percurso no sentido inverso ao da sua preparação, com apresentações marcadas no Teatro Viriato, Fórum Municipal Luísa Todi, Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida, e adicionando uma nova cidade ao roteiro: Almada, no Teatro Municipal Joaquim Benite.

Os bilhetes para "Um D. João Português" (válidos para a parte I (sexta) e parte II (sábado)) podem ser adquiridos nas bilheteiras do Centro Cultural Vila Flor, do Centro Internacional das Artes José de Guimarães e da Casa da Memória de Guimarães, bem como nas lojas Fnac e El Corte Inglés, entre outros pontos de vendas, e na internet em www.ccvf.pt e oficina.bol.pt.

2018-01-08 01:30:18+00:00

Teatro Viriato, de Viseu, terá três artistas residentes durante quatro anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Melo: Jogo Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6b05a2f3>

2018-01-08 13:27

João Fiadeiro, Joana Craveiro e Henriques Amoedo serão, durante os próximos quatro anos, artistas residentes no Teatro Viriato, de Viseu, dando assim o seu contributo ao panorama cultural da região. O anúncio foi feito hoje, em conferência de imprensa, pela diretora do Teatro Viriato, Paula Garcia, que explicou o porquê na mudança da estratégia ao nível dos artistas residentes. Nos últimos três anos, o Teatro Viriato teve, anualmente, um artista residente. "Decidimos que um ano era pouco e que poderíamos prolongar a estadia do artista residente - um artista de fora da cidade, que é convidado a olhar para a cidade, para estar connosco -, e projetámos esta relação a quatro anos", avançou, considerando que assim se conseguirá "uma relação muito mais consequente para todos". Outra mudança foi, ao invés de ter apenas um artista residente, passar a acolher três, acrescentou. Segundo Paula Garcia, João Fiadeiro, coreógrafo da geração que deu origem à Nova Dança Portuguesa, vai estar mais dedicado à dança contemporânea e ao pensamento. "Vai estar connosco muito numa relação de discussão, de propostas para a comunidade, muito próxima eventualmente até com a academia, com as escolas", explicou. Joana Craveiro, diretora artística do Teatro do Vestido, vai "trabalhar sobre a identidade e a memória da cidade", enquanto Henrique Amoedo vai dar continuidade a um projeto em curso de dança inclusiva e criar em Viseu o primeiro núcleo do grupo Dançando com a Diferença (da Madeira), do qual é fundador e diretor, acrescentou. Paula Garcia anunciou que, no próximo trimestre, vai ter início o ciclo "Noite Fora", que envolve os artistas associados do Teatro Viriato, ou seja, artistas residentes em Viseu que têm uma relação muito próxima e trabalham em coprodução com esta estrutura cultural. Sónia Barbosa, Jorge Fraga e Guilherme Gomes são alguns dos artistas que vão participar no "Noite Fora", que consiste na organização de encontros abertos ao público para a leitura em voz alta de textos literários. "É um projeto que vai estar connosco nos próximos quatro anos e onde vão surgir, em cada edição, encenadores ou atores que são convidados a escolher um texto para, em conjunto com o público, ler, num formato muito acolhedor", explicou. Nos próximos quatro anos, o Teatro Viriato pretende também ter uma relação muito próxima com as universidades do país, convidando criadores nacionais que têm teses de doutoramento a partilhá-las com o público. "No fundo, é partilhar toda a investigação no domínio artístico. São bastantes os doutoramentos feitos no país em várias universidades, e gostaríamos de os trazer a público e também ter momentos de discussão entre o artista e o público", referiu Paula Garcia, que está apostada em trabalhar "a área do pensamento, mas sempre numa relação muito aberta de discussão". A diretora do Teatro Viriato avançou ainda que outra novidade será passar a "convidar pessoas de Viseu para dirigirem conversas com artistas" o que, neste primeiro trimestre de 2018, acontecerá em dois momentos de música. "Vamos começar, logo no início da temporada, com Júlio Pereira, para o qual convidamos o João Luís Oliva, uma pessoa que há muitos anos acompanha o seu trabalho", referiu, acrescentando que depois haverá também uma conversa com músicos da banda Mão Morta, dirigida pela associação Fora de Rebanho. Paula Garcia frisou que o projeto do Teatro Viriato é pensado "sempre numa relação estreita com a cidade, não só em termos de público", mas também colocando Viseu como uma que "é bastante cúmplice na montagem da oferta".

Lusa

Companhia belga Peeping Tom estreia coreografia 'Vader', em Viseu, no Teatro Viriato

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Meio: Jogo Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7f8926b5>

Mon, 08 Jan 2018 15:59:30 +0100

O Teatro Viriato vai ser palco da estreia nacional do espetáculo "Vader", da Peeping Tom, considerada uma das mais conceituadas companhias de dança europeias, anunciou hoje a diretora da estrutura cultural de Viseu, Paula Garcia. Durante a conferência de imprensa de apresentação da programação do Teatro Viriato para o próximo trimestre, Paula Garcia explicou que a companhia belga estreia o espetáculo em Viseu, no dia 08 de fevereiro, "por cortesia do Centro Cultural Vila Flor", em Guimarães, que poucos dias depois também o receberá. "Vão estar dez pessoas residentes em Viseu como figurantes, que vão acompanhar a 'tourné' para Guimarães", acrescentou. A companhia Peeping Tom é conhecida por trabalhar o grotesco, expondo universos "onde a lógica do tempo e do espaço são distorcidos". Segundo Paula Garcia, "Vader" (que significa pai) é o primeiro espetáculo de uma trilogia familiar. Na área da dança, a responsável destacou também o espetáculo "Síndrome", da Companhia Olga Roriz, que propõe "imaginar o que é estar num ambiente pós-guerra". Será ainda apresentado, pela primeira vez em Portugal, a coreografia de Ivana Muller, "Partituur" (a 11 de março), que é direcionada para crianças e famílias, acrescentou. Estreada em 2011, "Partituur" é apresentada em Viseu, no âmbito da digressão europeia da artista de origem croata, baseada em França. No que respeita ao teatro, estreia-se, no início de fevereiro, o espetáculo "Por amor!", de Patrícia Portela, em cocriação com Leonor Barata, que conta com a participação especial de Sónia Baptista e de Thiago Arrais. Segundo Paula Garcia, o espetáculo tem como tema central o amor, tendo havido a preocupação de perceber "como é que vários escritores agarraram o tema, e juntar toda essa experiência e todos esses textos com um texto da autoria de Patrícia". A versão integral de "Um D. João português", de Luís Miguel Cintra (26 e 27 de fevereiro), "Sopro", de Tiago Rodrigues (02 e 03 de março), que o Teatro Nacional D. Maria II estreou no Festival de Avignon, no ano passado, "As cidades invisíveis" (15 e 16 de fevereiro), de Alex Cassal, peça estreada no Teatro Maria Matos, e "Pangeia" (07 e 08 de março), de Tiago Cadete, uma viagem sonora e visual, pelo universo dos irmãos Grimm, criada no âmbito da estrutura artística EIRA, são outras propostas teatrais. A temporada do Teatro Viriato abre a 19 de janeiro, com uma proposta musical, a apresentação do novo trabalho de Júlio Pereira, intitulado "Praça do Comércio". As propostas musicais prosseguem com o jazz de Ricardo Toscano e de João Paulo Esteves da Silva (a 02 de fevereiro), com a trompetista e compositora Susana Santos Silva (28 de março) e com o rock da banda Mão Morta (17 de março). A programação do Teatro Viriato inclui ainda o novo circo. João Paulo Santos regressa a Viseu para interpretar o "Mundo interior" (a 24 de fevereiro), espetáculo de circo contemporâneo, que resulta de um sonho antigo do dramaturgo e encenador João Garcia Miguel e do ator, vindo do seu trabalho conjunto no Chapitô, em Lisboa. O espetáculo é inspirado na "Lenda da Destruição de Kash", de Joseph Campbell, na "Divina Comédia", de Dante, e conta ainda com a voz do ator Miguel Borges.

Lusa

Teatro Viriato, de Viseu, terá três artistas residentes durante quatro anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Melo: Jornal de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5981d35a>

2018-01-08 13:27

LusaHoje às 13:27, atualizado às 13:29FacebookTwitterPartilharComentar

João Fiadeiro, Joana Craveiro e Henriques Amoedo serão, durante os próximos quatro anos, artistas residentes no Teatro Viriato, de Viseu, dando assim o seu contributo ao panorama cultural da região.

O anúncio foi feito hoje, em conferência de imprensa, pela diretora do Teatro Viriato, Paula Garcia, que explicou o porquê na mudança da estratégia ao nível dos artistas residentes.

Nos últimos três anos, o Teatro Viriato teve, anualmente, um artista residente.

"Decidimos que um ano era pouco e que poderíamos prolongar a estadia do artista residente - um artista de fora da cidade, que é convidado a olhar para a cidade, para estar connosco -, e projetámos esta relação a quatro anos", avançou, considerando que assim se conseguirá "uma relação muito mais conseqüente para todos".

Outra mudança foi, ao invés de ter apenas um artista residente, passar a acolher três, acrescentou.

Segundo Paula Garcia, João Fiadeiro, coreógrafo da geração que deu origem à Nova Dança Portuguesa, vai estar mais dedicado à dança contemporânea e ao pensamento.

"Vai estar connosco muito numa relação de discussão, de propostas para a comunidade, muito próxima eventualmente até com a academia, com as escolas", explicou.

Joana Craveiro, diretora artística do Teatro do Vestido, vai "trabalhar sobre a identidade e a memória da cidade", enquanto Henrique Amoedo vai dar continuidade a um projeto em curso de dança inclusiva e criar em Viseu o primeiro núcleo do grupo Dançando com a Diferença (da Madeira), do qual é fundador e diretor, acrescentou.

Paula Garcia anunciou que, no próximo trimestre, vai ter início o ciclo "Noite Fora", que envolve os artistas associados do Teatro Viriato, ou seja, artistas residentes em Viseu que têm uma relação muito próxima e trabalham em coprodução com esta estrutura cultural.

Sónia Barbosa, Jorge Fraga e Guilherme Gomes são alguns dos artistas que vão participar no "Noite Fora", que consiste na organização de encontros abertos ao público para a leitura em voz alta de textos literários.

"É um projeto que vai estar connosco nos próximos quatro anos e onde vão surgir, em cada edição, encenadores ou atores que são convidados a escolher um texto para, em conjunto com o público, ler, num formato muito acolhedor", explicou.

Nos próximos quatro anos, o Teatro Viriato pretende também ter uma relação muito próxima com as universidades do país, convidando criadores nacionais que têm teses de doutoramento a partilhá-las

com o público.

"No fundo, é partilhar toda a investigação no domínio artístico. São bastantes os doutoramentos feitos no país em várias universidades, e gostaríamos de os trazer a público e também ter momentos de discussão entre o artista e o público", referiu Paula Garcia, que está apostada em trabalhar "a área do pensamento, mas sempre numa relação muito aberta de discussão".

A diretora do Teatro Viriato avançou ainda que outra novidade será passar a "convidar pessoas de Viseu para dirigirem conversas com artistas" o que, neste primeiro trimestre de 2018, acontecerá em dois momentos de música.

"Vamos começar, logo no início da temporada, com Júlio Pereira, para o qual convidamos o João Luís Oliva, uma pessoa que há muitos anos acompanha o seu trabalho", referiu, acrescentando que depois haverá também uma conversa com músicos da banda Mão Morta, dirigida pela associação Fora de Rebanho.

Paula Garcia frisou que o projeto do Teatro Viriato é pensado "sempre numa relação estreita com a cidade, não só em termos de público", mas também colocando Viseu como uma que "é bastante cúmplice na montagem da oferta".

Lusa

Companhia belga Peeping Tom estreia coreografia 'Vader', em Viseu, no Teatro Viriato

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Melo: Jornal de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d475863d>

2018-01-08 14:59

LusaHoje às 14:59, atualizado às 15:02FacebookTwitterPartilharComentar

O Teatro Viriato vai ser palco da estreia nacional do espetáculo "Vader", da Peeping Tom, considerada uma das mais conceituadas companhias de dança europeias, anunciou hoje a diretora da estrutura cultural de Viseu, Paula Garcia.

Durante a conferência de imprensa de apresentação da programação do Teatro Viriato para o próximo trimestre, Paula Garcia explicou que a companhia belga estreia o espetáculo em Viseu, no dia 08 de fevereiro, "por cortesia do Centro Cultural Vila Flor", em Guimarães, que poucos dias depois também o receberá.

"Vão estar dez pessoas residentes em Viseu como figurantes, que vão acompanhar a 'tournée' para Guimarães", acrescentou.

A companhia Peeping Tom é conhecida por trabalhar o grotesco, expondo universos "onde a lógica do tempo e do espaço são distorcidos".

Segundo Paula Garcia, "Vader" (que significa pai) é o primeiro espetáculo de uma trilogia familiar.

Na área da dança, a responsável destacou também o espetáculo "Síndrome", da Companhia Olga Roriz, que propõe "imaginar o que é estar num ambiente pós-guerra".

Será ainda apresentado, pela primeira vez em Portugal, a coreografia de Ivana Muller, "Partituur" (a 11 de março), que é direcionada para crianças e famílias, acrescentou.

Estreada em 2011, "Partituur" é apresentada em Viseu, no âmbito da digressão europeia da artista de origem croata, baseada em França.

No que respeita ao teatro, estreia-se, no início de fevereiro, o espetáculo "Por amor!", de Patrícia Portela, em cocriação com Leonor Barata, que conta com a participação especial de Sónia Baptista e de Thiago Arrais.

Segundo Paula Garcia, o espetáculo tem como tema central o amor, tendo havido a preocupação de perceber "como é que vários escritores agarraram o tema, e juntar toda essa experiência e todos esses textos com um texto da autoria de Patrícia".

A versão integral de "Um D. João português", de Luís Miguel Cintra (26 e 27 de fevereiro), "Sopro", de Tiago Rodrigues (02 e 03 de março), que o Teatro Nacional D. Maria II estreou no Festival de Avignon, no ano passado, "As cidades invisíveis" (15 e 16 de fevereiro), de Alex Cassal, peça estreada no Teatro Maria Matos, e "Pangeia" (07 e 08 de março), de Tiago Cadete, uma viagem sonora e visual,

pelo universo dos irmãos Grimm, criada no âmbito da estrutura artística EIRA, são outras propostas teatrais.

A temporada do Teatro Viriato abre a 19 de janeiro, com uma proposta musical, a apresentação do novo trabalho de Júlio Pereira, intitulado "Praça do Comércio".

As propostas musicais prosseguem com o jazz de Ricardo Toscano e de João Paulo Esteves da Silva (a 02 de fevereiro), com a trompetista e compositora Susana Santos Silva (28 de março) e com o rock da banda Mão Morta (17 de março).

A programação do Teatro Viriato inclui ainda o novo circo.

João Paulo Santos regressa a Viseu para interpretar o "Mundo interior" (a 24 de fevereiro), espetáculo de circo contemporâneo, que resulta de um sonho antigo do dramaturgo e encenador João Garcia Miguel e do ator, vindo do seu trabalho conjunto no Chapatô, em Lisboa.

O espetáculo é inspirado na "Lenda da Destruição de Kash", de Joseph Campbell, na "Divina Comédia", de Dante, e conta ainda com a voz do ator Miguel Borges.

Lusa

Notícias segunda-feira 12h30 | 8 janeiro 2018

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Melo: Jornal do Centro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=91770b34>

Notícias segunda-feira 12h30 | 8 janeiro 2018

Notícias em destaque nesta edição:

- Música, teatro e dança no cartaz do Teatro Viriato para os próximos três meses; programação marcada por um novo ciclo o Noite Fora. São agora três os artistas residentes
- Já reabriram ao trânsito as estradas de acesso à serra da estrela que estavam cortadas por causa da neve
- Água que foi transportada para Viseu quando a barragem de Fagilde estava em baixo vai custar o município 100 mil euros; Com a situação de seca ultrapassada, hoje são ligados os fontanários
- Mudança do horário de funcionamento do cemitério em Couto de Baixo, em Viseu, causa polémica
- Exposição os "Gigantes da Idade do Gelo" prolongada mais uma semana

2018-01-08 15:00:00+00:00

Júlio Pereira e Mão Morta no Teatro Viriato

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Melo: Jornal do Centro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ca4c0c40>

Companhia belga Peeping Tom estreia em Viseu "Vader"

O músico Júlio Pereira abre a temporada deste ano do Teatro Viriato, em Viseu, numa programação que aposta nas pessoas da região para dirigirem conversas com artistas. Esta foi uma das novidades anunciadas pela diretora artística, Paula Garcia, na apresentação da programação para os próximos três meses.

"Vamos começar, logo no início da temporada, com Júlio Pereira, para o qual convidamos o João Luís Oliva, uma pessoa que há muitos anos acompanha o seu trabalho", referiu, acrescentando que depois haverá também uma conversa com músicos da banda Mão Morta, dirigida pela associação Fora de Rebanho.

Paula Garcia anunciou que, no próximo trimestre, vai também ter início o ciclo "Noite Fora", que envolve os artistas associados do Teatro Viriato, ou seja, artistas residentes em Viseu que têm uma relação muito próxima e trabalham com esta estrutura cultural. Sónia Barbosa, Jorge Fraga e Guilherme Gomes são alguns dos artistas que vão participar deste ciclo que consiste na organização de encontros abertos ao público para a leitura em voz alta de textos literários.

Programação

É já a 19 de janeiro que as portas do Teatro abrem para uma nova temporada para receber o concerto de Júlio Pereira que apresenta em Viseu o trabalho "Praça do Comércio". Ainda no campo da música, as propostas incluem o jazz com Ricardo Toscano e de João Paulo Esteves da Silva (a 2 de fevereiro), a trompetista e compositora Susana Santos Silva (28 de março) e o rock da banda Mão Morta (17 de março).

No Teatro, está programado para fevereiro (dias 1 e 2) a estreia do espetáculo "Por amor!" de Patrícia Portela com Leonor Barata. Luís Miguel Cintra regressa com a versão integral de "Um D. João português" (26 e 27 de fevereiro) e o mês de março inicia-se com "Sopro", de Tiago Rodrigues (2 e 3), que o Teatro Nacional D. Maria II estreou no Festival de Avignon, no ano passado. "As cidades invisíveis" (15 e 16 de fevereiro), de Alex Cassal, peça estreada no Teatro Maria Matos, e "Pangeia" (7 e 8 de março), de Tiago Cadete, uma viagem sonora e visual, pelo universo dos irmãos Grimm, são outras propostas teatrais direcionadas para um público estudantil.

Na dança, o destaque vai para a estreia nacional de "Vader" da companhia belga Peeping Tom (8 de fevereiro), considerada uma das mais conceituadas companhias de dança europeias. "Vão estar dez pessoas residentes em Viseu como figurantes, que vão acompanhar a 'tourné' para Guimarães", anunciou, a propósito, Paula Garcia. Será ainda apresentado, pela primeira vez em Portugal, a coreografia de Ivana Muller, "Partituur" (a 11 de março), que é direcionada para crianças e famílias. De regresso ao Viriato vai estar também a coreógrafa Olga Roriz que apresenta agora o espetáculo "Síndrome", a 24 de março.

O Novo Circo também tem palco no Teatro Viriato. João Paulo Santos regressa a Viseu para interpretar o "Mundo interior" (a 24 de fevereiro). O espetáculo é inspirado na "Lenda da Destruição

de Kash", de Joseph Campbell, na "Divina Comédia", de Dante, e conta ainda com a voz do ator Miguel Borges.

2018-01-08 15:46:00+00:00

Peeping Tom estreia coreografia 'Vader', em Viseu, no Teatro Viriato

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4075a01b>

Mon, 08 Jan 2018 18:30:00 +0100

O Teatro Viriato vai ser palco da estreia nacional do espetáculo 'Vader', da Peeping Tom, considerada uma das mais conceituadas companhias de dança europeias, anunciou hoje a diretora da estrutura cultural de Viseu, Paula Garcia.

Durante a conferência de imprensa de apresentação da programação do Teatro Viriato para o próximo trimestre, Paula Garcia explicou que a companhia belga estreia o espetáculo em Viseu, no dia 08 de fevereiro, "por cortesia do Centro Cultural Vila Flor", em Guimarães, que poucos dias depois também o receberá.

"Vão estar dez pessoas residentes em Viseu como figurantes, que vão acompanhar a 'tournée' para Guimarães", acrescentou.

A companhia Peeping Tom é conhecida por trabalhar o grotesco, expondo universos "onde a lógica do tempo e do espaço são distorcidos".

Segundo Paula Garcia, 'Vader' (que significa pai) é o primeiro espetáculo de uma trilogia familiar.

Na área da dança, a responsável destacou também o espetáculo 'Síndrome"', da Companhia Olga Roriz, que propõe "imaginar o que é estar num ambiente pós-guerra".

Será ainda apresentado, pela primeira vez em Portugal, a coreografia de Ivana Muller, 'Partituur' (a 11 de março), que é direcionada para crianças e famílias, acrescentou.

Estreada em 2011, 'Partituur' é apresentada em Viseu, no âmbito da digressão europeia da artista de origem croata, baseada em França.

No que respeita ao teatro, estreia-se, no início de fevereiro, o espetáculo 'Por amor!', de Patrícia Portela, em cocriação com Leonor Barata, que conta com a participação especial de Sónia Baptista e de Thiago Arrais.

Segundo Paula Garcia, o espetáculo tem como tema central o amor, tendo havido a preocupação de perceber "como é que vários escritores agarraram o tema, e juntar toda essa experiência e todos esses textos com um texto da autoria de Patrícia".

A versão integral de 'Um D. João português', de Luís Miguel Cintra (26 e 27 de fevereiro), 'Sopro', de Tiago Rodrigues (02 e 03 de março), que o Teatro Nacional D. Maria II estreou no Festival de Avignon, no ano passado, 'As cidades invisíveis' (15 e 16 de fevereiro), de Alex Cassal, peça estreada no Teatro Maria Matos, e 'Pangeia' (07 e 08 de março), de Tiago Cadete, uma viagem sonora e visual, pelo universo dos irmãos Grimm, criada no âmbito da estrutura artística EIRA, são outras propostas teatrais.

A temporada do Teatro Viriato abre a 19 de janeiro, com uma proposta musical, a apresentação do novo trabalho de Júlio Pereira, intitulado 'Praça do Comércio'.

As propostas musicais prosseguem com o jazz de Ricardo Toscano e de João Paulo Esteves da Silva (a 02 de fevereiro), com a trompetista e compositora Susana Santos Silva (28 de março) e com o rock da banda Mão Morta (17 de março).

A programação do Teatro Viriato inclui ainda o novo circo.

João Paulo Santos regressa a Viseu para interpretar o 'Mundo interior' (a 24 de fevereiro), espetáculo de circo contemporâneo, que resulta de um sonho antigo do dramaturgo e encenador João Garcia Miguel e do ator, vindo do seu trabalho conjunto no Chapitô, em Lisboa.

O espetáculo é inspirado na 'Lenda da Destruição de Kash', de Joseph Campbell, na "Divina Comédia", de Dante, e conta ainda com a voz do ator Miguel Borges.

João Fiadeiro, Joana Craveiro e Henrique Amoedo são os novos artistas residentes do Teatro Viriato

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Meio: Público Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4ae15e3e>

8 de Janeiro de 2018, 14:36

Relação com a instituição estender-se-á por quatro anos, ao contrário do que acontecia até aqui.

Foto

O grupo Dançando com a Diferença, que Henrique Amoedo fundou na Madeira, vai ter novo núcleo em Viseu

PAULO PIMENTA

João Fiadeiro, Joana Craveiro e Henrique Amoedo serão, durante os próximos quatro anos, artistas residentes no Teatro Viriato, de Viseu, dando assim o seu contributo ao panorama cultural da região.

O anúncio foi feito esta segunda-feira, em conferência de imprensa, pela directora do Teatro Viriato, Paula Garcia, que explicou o porquê na mudança da estratégia ao nível dos artistas residentes, que até aqui permaneciam apenas um ano junto da instituição. "Decidimos que um ano era pouco e que poderíamos prolongar a estadia do artista residente (um artista de fora da cidade, que é convidado a olhar para a cidade, para estar connosco), e projectámos esta relação a quatro anos", avançou, considerando que assim se conseguirá "uma relação muito mais consequente para todos".

Ao invés de ter apenas um artista residente, o Teatro Viriato vai passar a acolher três, acrescentou.

Segundo Paula Garcia, João Fiadeiro, coreógrafo da geração que deu origem à Nova Dança Portuguesa, vai estar mais dedicado à dança contemporânea e ao pensamento. "Vai estar connosco muito numa relação de discussão, de propostas para a comunidade, muito próxima eventualmente até com a academia, com as escolas", explicou.

Joana Craveiro, directora artística do Teatro do Vestido, vai "trabalhar sobre a identidade e a memória da cidade", enquanto Henrique Amoedo vai dar continuidade a um projecto em curso de dança inclusiva e criar em Viseu o primeiro núcleo do grupo Dançando com a Diferença, da Madeira, do qual é fundador e director, acrescentou.

Paula Garcia anunciou ainda que, no próximo trimestre, vai ter início o ciclo Noite Fora, que envolve os artistas associados do Teatro Viriato, ou seja, artistas residentes em Viseu que têm uma relação muito próxima e trabalham em coprodução com esta estrutura. Sónia Barbosa, Jorge Fraga e Guilherme Gomes são alguns dos artistas que vão participar no Noite Fora, que consiste na organização de encontros abertos ao público para a leitura em voz alta de textos literários.

"É um projecto que vai estar connosco nos próximos quatro anos e onde vão surgir, em cada edição, encenadores ou actores que são convidados a escolher um texto para os ler, em conjunto com o público, num formato muito acolhedor", explicou.

Nos próximos quatro anos, o Teatro Viriato pretende também ter uma relação muito próxima com as universidades do país, convidando criadores nacionais que têm teses de doutoramento a partilhá-las com o público.

"No fundo, é partilhar toda a investigação no domínio artístico. São bastantes os doutoramentos feitos no país em várias universidades, e gostaríamos de os trazer a público e também ter momentos de discussão entre o artista e o público", referiu Paula Garcia, que está apostada em trabalhar "a área do pensamento, mas sempre numa relação muito aberta de discussão".

A directora do Teatro Viriato avançou ainda que outra novidade será passar a "convidar pessoas de Viseu para dirigirem conversas com artistas" o que, neste primeiro trimestre de 2018, acontecerá em dois momentos de música.

"Vamos começar, logo no início da temporada, com Júlio Pereira, para o qual convidamos o João Luís Oliva, uma pessoa que há muitos anos acompanha o seu trabalho", referiu, acrescentando que depois haverá também uma conversa com músicos da banda Mão Morta, dirigida pela associação Fora de Rebanho.

A nova temporada

Na temporada que agora começa, o Teatro Viriato vai ser palco da estreia nacional, a 8 de Fevereiro, do espetáculo *Vader*, dos belgas Peeping Tom, considerada uma das mais conceituadas companhias de dança europeias, anunciou também Paula Garcia. A peça, que constitui o primeiro capítulo de uma trilogia dedicada à família, estará dias depois no Centro Cultural Vila Flor, de Guimarães, onde integrará o programa do próximo GUIDance. O segundo capítulo da mesma trilogia, *Moder*, teve já apresentações em Almada e Guimarães (e foi considerado um dos melhores espectáculos do ano passado pelo Ípsilon).

Na área da dança, o Viriato receberá também *Síndrome*, da Companhia Olga Roriz, que propõe "imaginar o que é estar num ambiente pós-guerra".

Será ainda apresentada, de regresso a Portugal, a coreografia de Ivana Muller Partituur (a 11 de Março), direccionada para crianças e famílias. Estreada em 2011, a peça apresenta-se em Viseu no âmbito da digressão europeia da artista de origem croata, baseada em França.

No que respeita ao teatro, estreia-se, no início de Fevereiro, o espectáculo *Por amor!*, de Patrícia Portela, em cocriação com Leonor Barata, que conta com a participação especial de Sónia Baptista e de Thiago Arrais.

A versão integral de *Um D. João Português*, de Luis Miguel Cintra (26 e 27 de Fevereiro), *Sopro*, de Tiago Rodrigues (2 e 3 de Março), que o Teatro Nacional D. Maria II estreou no Festival de Avignon no ano passado, *As Cidades Invisíveis* (15 e 16 de Fevereiro), de Alex Cassal, estreada no Teatro Maria Matos, e *Pangeia* (7 e 8 de Março), de Tiago Cadete, uma viagem sonora e visual, pelo universo dos irmãos Grimm, são outras propostas.

A temporada do Teatro Viriato abre a 19 de Janeiro, com uma proposta musical, a apresentação do novo trabalho de Júlio Pereira, intitulado *Praça do Comércio*.

As propostas musicais prosseguem com o jazz de Ricardo Toscano e de João Paulo Esteves da Silva (2 de Fevereiro), com a trompetista e compositora Susana Santos Silva (28 de Março) e com o rock da banda Mão Morta (17 de Março).

A programação do Teatro Viriato inclui ainda novo circo, com João Paulo Santos de regresso a Viseu

para interpretar Mundo interior (24 de Fevereiro), espectáculo que resulta de um sonho antigo do dramaturgo e encenador João Garcia Miguel e do actor, vindo do seu trabalho conjunto no Chapitô, em Lisboa.

Lusa

"Um D. João Português"

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Melo: Rádio Nova Online

URL: <http://www.radionova.fm/agenda/ler/7650>

A 19 e 20 de janeiro, Guimarães recebe um dos maiores nomes do teatro português, Luis Miguel Cintra, que elegeu o Centro Cultural Vila Flor para a estreia absoluta da sua mais recente criação. Construído em diferentes cidades ao longo de 2017, "Um D. João Português" chega finalmente ao palco que acolherá a primeira apresentação do espetáculo na sua versão integral. A partir de uma tradução anónima de literatura de cordel em que o nome de Molière é omissivo, o espetáculo cruza um vasto conjunto de referências culturais e transforma D. João e Esganarelo numa dupla em permanente fuga, como num road movie. A peça divide-se em duas partes e decorre de forma continuada a 19 e 20 de janeiro, com o início de ambas as sessões marcado para as 21h30, no Grande Auditório do CCVF. Depois de um percurso de 43 anos à frente do Teatro da Cornucópia, Luis Miguel Cintra regressa ao trabalho com um grupo de atores ligados à companhia que entretanto terminou. Ao longo de 2017, o grupo realizou quatro residências artísticas em outras tantas cidades - entre as quais Guimarães - e, em cada uma delas, partilhou com o público as diferentes fases de preparação do seu novo espetáculo, "Um D. João Português". Após a construção de todos os segmentos, chegou finalmente a hora da estreia absoluta da versão integral, que acontecerá no Grande Auditório do CCVF nos dias 19 e 20 de janeiro. Na sua forma integral, "Um D. João Português" junta em palco um corpo de 18 atores e apresenta-se dividido em duas partes: no primeiro dia vamos poder assistir aos primeiros dois blocos, Na Estrada (da Vida) e O Mar (e de Rosas); no segundo, aos dois restantes, As Árvores (dos Desgostos) e A Escuridão ao Fim da Estrada. Depois da estreia em Guimarães, esta coprodução da Companhia Mascarenhas-Martins, do Teatro Viriato e do Centro Cultural Vila Flor fará um percurso no sentido inverso ao da sua preparação, com apresentações marcadas no Teatro Viriato, Fórum Municipal Luísa Todi, Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida, e adicionando uma nova cidade ao roteiro: Almada, no Teatro Municipal Joaquim Benite. Centro Cultural Vila Flor

Teatro Viriato, de Viseu, terá três artistas residentes durante quatro anos - SAPO Mag

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 08/01/2018

Melo: Sapo Online - Sapo Mag Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1ad94847>

O anúncio foi feito hoje, em conferência de imprensa, pela diretora do Teatro Viriato, Paula Garcia, que explicou o porquê na mudança da estratégia ao nível dos artistas residentes.

Nos últimos três anos, o Teatro Viriato teve, anualmente, um artista residente.

"Decidimos que um ano era pouco e que poderíamos prolongar a estadia do artista residente - um artista de fora da cidade, que é convidado a olhar para a cidade, para estar connosco -, e projetámos esta relação a quatro anos", avançou, considerando que assim se conseguirá "uma relação muito mais consequente para todos".

Outra mudança foi, ao invés de ter apenas um artista residente, passar a acolher três, acrescentou.

Segundo Paula Garcia, João Fiadeiro, coreógrafo da geração que deu origem à Nova Dança Portuguesa, vai estar mais dedicado à dança contemporânea e ao pensamento.

"Vai estar connosco muito numa relação de discussão, de propostas para a comunidade, muito próxima eventualmente até com a academia, com as escolas", explicou.

Joana Craveiro, diretora artística do Teatro do Vestido, vai "trabalhar sobre a identidade e a memória da cidade", enquanto Henrique Amoedo vai dar continuidade a um projeto em curso de dança inclusiva e criar em Viseu o primeiro núcleo do grupo Dançando com a Diferença (da Madeira), do qual é fundador e diretor, acrescentou.

Paula Garcia anunciou que, no próximo trimestre, vai ter início o ciclo "Noite Fora", que envolve os artistas associados do Teatro Viriato, ou seja, artistas residentes em Viseu que têm uma relação muito próxima e trabalham em coprodução com esta estrutura cultural.

Sónia Barbosa, Jorge Fraga e Guilherme Gomes são alguns dos artistas que vão participar no "Noite Fora", que consiste na organização de encontros abertos ao público para a leitura em voz alta de textos literários.

"É um projeto que vai estar connosco nos próximos quatro anos e onde vão surgir, em cada edição, encenadores ou atores que são convidados a escolher um texto para, em conjunto com o público, ler, num formato muito acolhedor", explicou.

Nos próximos quatro anos, o Teatro Viriato pretende também ter uma relação muito próxima com as universidades do país, convidando criadores nacionais que têm teses de doutoramento a partilhá-las com o público.

"No fundo, é partilhar toda a investigação no domínio artístico. São bastantes os doutoramentos feitos no país em várias universidades, e gostaríamos de os trazer a público e também ter momentos de discussão entre o artista e o público", referiu Paula Garcia, que está apostada em trabalhar "a área do pensamento, mas sempre numa relação muito aberta de discussão".

A diretora do Teatro Viriato avançou ainda que outra novidade será passar a "convidar pessoas de Viseu para dirigirem conversas com artistas" o que, neste primeiro trimestre de 2018, acontecerá em dois momentos de música.

"Vamos começar, logo no início da temporada, com Júlio Pereira, para o qual convidamos o João Luís Oliva, uma pessoa que há muitos anos acompanha o seu trabalho", referiu, acrescentando que depois haverá também uma conversa com músicos da banda Mão Morta, dirigida pela associação Fora de Rebanho.

Paula Garcia frisou que o projeto do Teatro Viriato é pensado "sempre numa relação estreita com a cidade, não só em termos de público", mas também colocando Viseu como uma que "é bastante cúmplice na montagem da oferta".

Teatro Viriato, de Viseu, terá três artistas residentes durante quatro anos

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9f233b09>

Mon, 08 Jan 2018 14:27:09 +0100

João Fiadeiro, Joana Craveiro e Henriques Amoedo serão, durante os próximos quatro anos, artistas residentes no Teatro Viriato, de Viseu, dando assim o seu contributo ao panorama cultural da região. O anúncio foi feito hoje, em conferência de imprensa, pela diretora do Teatro Viriato, Paula Garcia, que explicou o porquê na mudança da estratégia ao nível dos artistas residentes. Nos últimos três anos, o Teatro Viriato teve, anualmente, um artista residente. "Decidimos que um ano era pouco e que poderíamos prolongar a estadia do artista residente - um artista de fora da cidade, que é convidado a olhar para a cidade, para estar connosco -, e projetámos esta relação a quatro anos", avançou, considerando que assim se conseguirá "uma relação muito mais consequente para todos". Outra mudança foi, ao invés de ter apenas um artista residente, passar a acolher três, acrescentou. Segundo Paula Garcia, João Fiadeiro, coreógrafo da geração que deu origem à Nova Dança Portuguesa, vai estar mais dedicado à dança contemporânea e ao pensamento. "Vai estar connosco muito numa relação de discussão, de propostas para a comunidade, muito próxima eventualmente até com a academia, com as escolas", explicou. Joana Craveiro, diretora artística do Teatro do Vestido, vai "trabalhar sobre a identidade e a memória da cidade", enquanto Henrique Amoedo vai dar continuidade a um projeto em curso de dança inclusiva e criar em Viseu o primeiro núcleo do grupo Dançando com a Diferença (da Madeira), do qual é fundador e diretor, acrescentou. Paula Garcia anunciou que, no próximo trimestre, vai ter início o ciclo "Noite Fora", que envolve os artistas associados do Teatro Viriato, ou seja, artistas residentes em Viseu que têm uma relação muito próxima e trabalham em coprodução com esta estrutura cultural. Sónia Barbosa, Jorge Fraga e Guilherme Gomes são alguns dos artistas que vão participar no "Noite Fora", que consiste na organização de encontros abertos ao público para a leitura em voz alta de textos literários. "É um projeto que vai estar connosco nos próximos quatro anos e onde vão surgir, em cada edição, encenadores ou atores que são convidados a escolher um texto para, em conjunto com o público, ler, num formato muito acolhedor", explicou. Nos próximos quatro anos, o Teatro Viriato pretende também ter uma relação muito próxima com as universidades do país, convidando criadores nacionais que têm teses de doutoramento a partilhá-las com o público. "No fundo, é partilhar toda a investigação no domínio artístico. São bastantes os doutoramentos feitos no país em várias universidades, e gostaríamos de os trazer a público e também ter momentos de discussão entre o artista e o público", referiu Paula Garcia, que está apostada em trabalhar "a área do pensamento, mas sempre numa relação muito aberta de discussão". A diretora do Teatro Viriato avançou ainda que outra novidade será passar a "convidar pessoas de Viseu para dirigirem conversas com artistas" o que, neste primeiro trimestre de 2018, acontecerá em dois momentos de música. "Vamos começar, logo no início da temporada, com Júlio Pereira, para o qual convidamos o João Luís Oliva, uma pessoa que há muitos anos acompanha o seu trabalho", referiu, acrescentando que depois haverá também uma conversa com músicos da banda Mão Morta, dirigida pela associação Fora de Rebanho. Paula Garcia frisou que o projeto do Teatro Viriato é pensado "sempre numa relação estreita com a cidade, não só em termos de público", mas também colocando Viseu como uma que "é bastante cúmplice na montagem da oferta".

Lusa

Companhia belga Peeping Tom estreia coreografia 'Vader', em Viseu, no Teatro Viriato

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 08/01/2018

Meio: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=91e37e87>

Mon, 08 Jan 2018 15:59:30 +0100

O Teatro Viriato vai ser palco da estreia nacional do espetáculo "Vader", da Peeping Tom, considerada uma das mais conceituadas companhias de dança europeias, anunciou hoje a diretora da estrutura cultural de Viseu, Paula Garcia. Durante a conferência de imprensa de apresentação da programação do Teatro Viriato para o próximo trimestre, Paula Garcia explicou que a companhia belga estreia o espetáculo em Viseu, no dia 08 de fevereiro, "por cortesia do Centro Cultural Vila Flor", em Guimarães, que poucos dias depois também o receberá. "Vão estar dez pessoas residentes em Viseu como figurantes, que vão acompanhar a 'tourné' para Guimarães", acrescentou. A companhia Peeping Tom é conhecida por trabalhar o grotesco, expondo universos "onde a lógica do tempo e do espaço são distorcidos". Segundo Paula Garcia, "Vader" (que significa pai) é o primeiro espetáculo de uma trilogia familiar. Na área da dança, a responsável destacou também o espetáculo "Síndrome", da Companhia Olga Roriz, que propõe "imaginar o que é estar num ambiente pós-guerra". Será ainda apresentado, pela primeira vez em Portugal, a coreografia de Ivana Muller, "Partituur" (a 11 de março), que é direcionada para crianças e famílias, acrescentou. Estreada em 2011, "Partituur" é apresentada em Viseu, no âmbito da digressão europeia da artista de origem croata, baseada em França. No que respeita ao teatro, estreia-se, no início de fevereiro, o espetáculo "Por amor!", de Patrícia Portela, em cocriação com Leonor Barata, que conta com a participação especial de Sónia Baptista e de Thiago Arrais. Segundo Paula Garcia, o espetáculo tem como tema central o amor, tendo havido a preocupação de perceber "como é que vários escritores agarraram o tema, e juntar toda essa experiência e todos esses textos com um texto da autoria de Patrícia". A versão integral de "Um D. João português", de Luís Miguel Cintra (26 e 27 de fevereiro), "Sopro", de Tiago Rodrigues (02 e 03 de março), que o Teatro Nacional D. Maria II estreou no Festival de Avignon, no ano passado, "As cidades invisíveis" (15 e 16 de fevereiro), de Alex Cassal, peça estreada no Teatro Maria Matos, e "Pangeia" (07 e 08 de março), de Tiago Cadete, uma viagem sonora e visual, pelo universo dos irmãos Grimm, criada no âmbito da estrutura artística EIRA, são outras propostas teatrais. A temporada do Teatro Viriato abre a 19 de janeiro, com uma proposta musical, a apresentação do novo trabalho de Júlio Pereira, intitulado "Praça do Comércio". As propostas musicais prosseguem com o jazz de Ricardo Toscano e de João Paulo Esteves da Silva (a 02 de fevereiro), com a trompetista e compositora Susana Santos Silva (28 de março) e com o rock da banda Mão Morta (17 de março). A programação do Teatro Viriato inclui ainda o novo circo. João Paulo Santos regressa a Viseu para interpretar o "Mundo interior" (a 24 de fevereiro), espetáculo de circo contemporâneo, que resulta de um sonho antigo do dramaturgo e encenador João Garcia Miguel e do ator, vindo do seu trabalho conjunto no Chapitô, em Lisboa. O espetáculo é inspirado na "Lenda da Destruição de Kash", de Joseph Campbell, na "Divina Comédia", de Dante, e conta ainda com a voz do ator Miguel Borges.

Lusa